

## APRESENTAÇÃO

Nesta segunda edição de 2013 da *Revista Campo-Território*, volume 8, número 16, temos novamente 17 artigos, 1 relato de experiência e 1 resenha. Os temas também são diversos, abordados por meio de distintas concepções, fato que, novamente, enriquece as interpretações e os possíveis debates que poderão ser feitos a partir da leitura dos textos ora publicados. Desejamos, assim, contribuir para a socialização do conhecimento produzido cientificamente, a partir de um processo de avaliação que consideramos qualificado.

No artigo “A PARTICIPAÇÃO DO ESTADO NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS NO BRASIL”, Elpídio Serra (Universidade Estadual de Maringá) discute os mecanismos utilizados pelo Estado para interferir na constituição e no desenvolvimento das cooperativas agrícolas no Brasil, bem como os resultados desse processo, destacando as bases ideológicas do sistema cooperativista tomando como referência as cooperativas instaladas no Paraná, mostrando contradições e a importância econômica das empresas estudadas.

Ana Michelle Ferreira Tadeu dos Santos (Universidade Estadual de Goiás) e Francilane Eulália de Souza (Universidade Estadual de Goiás), no texto “TERRITÓRIO E O TRABALHO NO AGRONEGÓCIO SUCROALCOOLEIRO NO ESTADO DE GOIÁS: ANÁLISES E REFLEXÕES DA PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR PARA A DINÂMICA AGRÍCOLA DO ESTADO DE GOIÁS”, retratam a situação do trabalhador canavieiro no panorama do agronegócio no município de Itaberaí; discutem o agronegócio sucroalcooleiro e a precarização das condições dos trabalhadores que compõem o corte da cana, evidenciando a exploração dos trabalhadores.

No artigo “O CIRCUITO ESPACIAL DE PRODUÇÃO E OS CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO DA CANA-DE-AÇÚCAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DE ALAGOAS”, Dênis Carlos da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) apresenta os resultados da pesquisa sobre o tema, ou seja, sobre a atividade agroindustrial canavieira em Alagoas inserida na lógica global, por atender em grande parte as exigências do mercado externo, contribuindo para a reprodução da pobreza local. Há destaque para os agentes hegemônicos, a partir do espaço geográfico entendido como categoria para a análise geográfica.

Já no texto “DE LA LUCHA POR LA TIERRA A LA DEFENSA DEL TERRITORIO: DISCUSIONES ENTORNO A LA CONFIGURACIÓN DEL SUJETO POPULAR”, David Vásquez Cardona (Universidad Nacional de Córdoba) e Luis Felipe Rincón (Universidad Nacional de Córdoba) chamam a atenção para a importância do movimento agrário na

## Apresentação

---

Colômbia, inerente à luta camponesa pela terra em meio à expansão do capital articulado ao Estado. Trata-se de luta pela terra e pelo território, descrita a partir de experiências atuais nas quais os sujeitos visam à reprodução comunitária.

No artigo “RESISTÊNCIA E CONFLITOS SOCIAIS NA AMAZÔNIA PARAENSE: a luta contra o empreendimento Hidrelétrico de Belo Monte”, José Antônio Herrera (Universidade Federal do Pará) e Rodolfo Pragma Moreira (Universidade Federal do Pará), discutem as constantes transformações na Amazônia em decorrência da instalação de novos sujeitos territoriais e empreendimentos que preconizam o lucro e o crescimento econômico. Novas dinâmicas no território têm provocado transformações socioeconômicas, produtivas e ambientais que configuram espaços de conflitos políticos e culturais, como ocorre a partir da hidrelétrica de Belo Monte.

Agripino Souza Coelho Neto (Universidade do Estado da Bahia), no texto “POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL RURAL NO BRASIL: limites da concepção de ruralidade e de territórios rurais”, apresenta o conteúdo da política territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), mais especificamente a definição de “territórios rurais” vinculada ao Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais (PNDSTR), destacando a existência de uma secundarização da discussão sobre a ruralidade, a negligência das leituras que propugnam a conformação de novas ruralidades no território brasileiro e o limite da metodologia de delimitação dos “territórios rurais”.

No artigo “DEBATENDO O CONCEITO DE REFORMA AGRÁRIA: considerações sobre os tipos de assentamentos rurais no Brasil”, Estevan Leopoldo de Freitas Coca (doutorando na FCT/UNESP) discute o conceito de reforma agrária considerando os tipos de assentamentos rurais, demonstrando como a reforma agrária deve ser compreendida de maneira abrangente, considerando os diferentes tipos de camponeses beneficiários e seus territórios.

No texto “PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA): UMA ANÁLISE COMPARATIVA NOS ESTADOS DE RONDÔNIA E ACRE”, como o próprio título indica, Adilson Valnier (Universidade de Taubaté) e Fabio Ricci (Universidade de Taubaté) analisam o PAA, identificando e comparando os recursos financeiros aplicados e as modalidades do programa mais utilizadas nos estados de Rondônia e Acre, no período de 2003 a 2008. Os resultados demonstram que, apesar do aumento quantitativo de recursos e no número de agricultores familiares beneficiados, os recursos direcionados para os estados de Rondônia e Acre foram proporcionalmente baixos ou aquém da necessidade.

No artigo “OS AGRICULTORES FAMILIARES ASSENTADOS ESTÃO PREPARADOS PARA ‘SUPERAR O PLANTAR’ E ‘PASSAR A PRODUZIR’ OFERTAS PARA OS MERCADOS?”, Cristiane Betanho (Universidade Federal de Uberlândia), Lucien Jacques Geargeoura (Universidade Federal de Uberlândia), Eduardo Giarola (Universidade Federal de Uberlândia) e José Eduardo Fernandes (Universidade Paulista), analisam o caso de uma organização de trabalhadores-empresendedores assentados na cidade de Uberlândia (MG), utilizando-se da metodologia da pesquisa-ação; um dos resultados obtidos aponta que não há uma “oferta” de produtos no sentido mercadológico.

João Pedro Pereira Winckler (Universidade do Estado de Santa Catarina), Flávio José Simioni (Universidade do Estado de Santa Catarina) e Luis Augusto Araújo (Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola - EPAGRI/CEPA), no texto “RECONVERSÃO DE PROPRIEDADES RURAIS FUMICULTORAS: A DIVERSIFICAÇÃO É UMA ALTERNATIVA?”, analisam os parâmetros de eficiência econômica de propriedades rurais fumicultoras relacionando-os com diferentes níveis de diversificação e disponibilidade de fatores de produção, utilizando dados primários do ano agrícola 2009/2010 de 66 propriedades produtoras de tabaco de diferentes regiões de Santa Catarina, obtidos pelo software de gestão CONTAGRI. Os resultados indicam a alta rentabilidade por área nas propriedades especializadas na cultura do fumo, enquanto que a diversificação é dependente de maior disponibilidade de área, mão de obra e capital.

No estudo “A RURALIDADE CONSTRUÍDA NA AGRICULTURA EM PIEDADE E PILAR DO SUL-SP”, Erika Vanessa Moreira (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP de P. Prudente) e Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol (UNESP - Presidente Prudente) demonstram que a agricultura é o elemento importante na economia dos municípios supracitados, caracterizando-se como uma agricultura diversificada em Piedade e semi-especializada em Pilar do Sul. Assim, analisam a ruralidade contemporânea, entendida como uma identidade construída e vivida no cotidiano das relações espaciais no meio rural.

No artigo “PRODUÇÃO FAMILIAR, CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO NO ESPAÇO RURAL DA MICRORREGIÃO DE ITAJUBÁ, MINAS GERAIS”, Alexandre Carvalho de Andrade (Universidade do Vale do Sapucaí e UNESP/Rio Claro) e Enéas Rente Ferreira (Unesp/Rio Claro), demonstram as condições socioeconômicas e o uso do espaço na microrregião de Itajubá, Sul de Minas Gerais, destacando o interesse pela conservação

## Apresentação

---

ambiental e pelo desenvolvimento do turismo, juntamente com possíveis impactos aos moradores, em especial aos que habitam e produzem no espaço rural.

No texto “INDICADORES SOCIAL-ECONÔMICO E AMBIENTAL EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NO CERRADO GOIANO”, Celso Batista Leite Júnior (Mestrando em Agronomia - Universidade Federal de Goiás), Eliana Paula Fernandes (Universidade Federal de Goiás), Eli Regina Barboza de Souza (Universidade Federal de Goiás), Wilson Mozena Leandro (Universidade Federal de Goiás) e Joaquim José Frazão (Mestrando em Agronomia - Universidade Federal de Goiás), tentam mensurar a sustentabilidade dos assentamentos beneficiados pelos projetos de reforma agrária por meio das políticas de governo federal e estadual no Estado de Goiás, considerando aspectos sociais, econômicos e ambientais. A pesquisa foi realizada em três assentamentos de reforma agrária, em Mosquito, Buriti Queimado e Baratinha, localizados no Município de Goiás, Estado de Goiás, tendo como indicativo o ano de 2009.

Ralph de Medeiros Albuquerque (Mestrando em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural – UnB) e George Guimarães de Moraes (Bacharel em Direito – UFPR), no texto “ELETROESTRATÉGIAS: as pequenas centrais hidrelétricas e os meandros do setor elétrico brasileiro”, evidenciam os interesses que existem nas diferentes mudanças de legislação do setor elétrico, nas políticas orientadas para este setor e na legislação ambiental resultante destes processos.

No texto “TECENDO RELAÇÕES ENTRE OS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS TERRITORIAIS PROVOCADOS POR MEGAPROJETOS (...)”, Laura Rougemont (Mestranda - IPPUR/UFRJ) e Mercedes Solá Pérez (Doutoranda – UFPE) analisam os conflitos existentes nos territórios das comunidades pesqueiras frente à instalação/ampliação de dois megaprojetos subvencionados pelo Governo Federal através do PAC: o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – COMPERJ – e o Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros – SUAPE.

Já Marlene Flauzina Oliveira (Mestranda em Geografia – UFG - Jataí) e Eguimar Felício Chaveiro (Universidade Federal de Goiás), mostram-nos, por meio do artigo “FESTA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA: UMA REPRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA E CULTURAL NO TEMPO E NO ESPAÇO DE JATAÍ-GO”, como ocorre a perpetuação, por cerca de 130 anos, de uma manifestação popular composta de momentos representados por ritos e símbolos perante os quais se interconectam signos sagrados e profanos. O lugar em que ocorre o festejo se encontra em meio ao processo econômico da pecuária, monoculturas de

## Apresentação

---

soja, milho, sorgo e plantação da cana-de-açúcar, refletindo-se sobre a dimensão ritualista da festa em seus aspectos sociais, políticos e culturais.

Horacio Bozzano (Universidad Nacional de La Plata), por sua vez, no artigo “LA GEOGRAFÍA, ÚTIL DE TRANSFORMACIÓN. El método *Territории*, diálogo con la Inteligencia Territorial”, brinda-nos com uma instigante reflexão sobre a pesquisa-ação, socializando os métodos construídos ao longo do tempo para tentar subsidiar a transformação territorial, seja no campo, seja na cidade. A geografia pode servir para uma transformação de base científica útil, trabalhando em milhares de projetos que não são apenas objetos de estudo ou de pesquisa básica, mas de intervenção e transformação.

No relato de experiência intitulado “THE SONGS OF THE VIOLATED *VEREDA* WETLANDS IN THE NOOKS OF BRAZILIAN SAVANNAH BACKLANDS”, Vitor Vieira Vasconcelos (Assembléia Legislativa de Minas Gerais) e Apinyapon Seingyai (Analista do Housing Bank of Thailand), apresentam resultados dos diálogos estabelecidos no âmbito do evento *Veredas Violadas*, edição do Festival *Sagarana: Feito Rosa para o Sertão*, em novembro de 2012. São discutidos aspectos conceituais, culturais e de políticas públicas sobre os ecossistemas de veredas, destacando-se a percepção do povo veredeiros e o seu relacionamento com o ambiente.

Por fim, na resenha da Aline Camilo Barbosa (Graduanda em Geografia - Universidade Federal do Piauí), há subsídios importantes para refletir sobre o campesinato, neste caso, a partir da obra da Margarida Maria MOURA, intitulada “CAMPONESES”, publicada em 1988, pela Editora Ática.

Para “concluir” esta breve apresentação, é muito importante agradecer aos autores que confiaram em nosso trabalho e pela paciência na espera dos pareceres, aos pareceristas que fizeram as avaliações no tempo previsto, ao apoio dos colegas do Corpo Editorial, à Fabiana, ao Paulo e ao prof. João Cleps, sempre presente quando precisamos dele para resolver as questões imanentes à publicação da *Revista Campo-Território*. Temos clareza de que, apesar das diversas dificuldades que tivemos, estamos publicando mais um número de qualidade, fato que, seguramente, contribui no processo de consolidação do nosso periódico em nível nacional.

Marcos Aurelio Saquet  
Francisco Beltrão (PR), 30 de setembro de 2013.